ANO 2.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1922 N.º 475

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

CONTRA o sr. ministro dos Estrangeiros existe o proposito deliberado de o especialisarem nos ataques que o governo vai sofrer no Parlamento. Ha mesmo quem se empenhe em o apresentar como um ministro condenado sem remissão.

Nós não queremos indagar agora dos *motivos ocultos* de tamanha guerra. Repugna-nos, porém, ser injusto.

A tragi-comédia do *Porto* não é da sua exclusiva responsabilidade. Houve razões politicas que influiram no embarque do sr. Presidente da Republica, antes do navio estar pronto. O importante foi que a visita ao Brasil resultasse um triunfo. Os *azares* que a precederam desaparecem perante o grande facto.

Urge, portanto, não lhes dar maior relevo do que merecem. O governo actual dizem-nos que está condenado. Se assim é, promova-se a sua queda, com solenidade.

É para estas coisas que ainda serve a oratoria.

Sepultá-lo numa explosão de intrigas mesquinhas, num lavar de roupa suja, seria dar ao país um espectaculo enjoante.

Pensem nisto os paladinos destas pugnas incruentas...

* * *

O vapor *Porto*, que, posto ser um cambulho averiguado, desempenha um duplo [illegible] republica e reconduzir Gago Coutinho e Sacadura Cabral, é possivel que, no parlamento, com os debates que vão desenrolar-se, em torno da viagem presidencial, ainda acrescente a sua celebridade.

Parece-nos que será bom guarda-lo no Tejo, como uma das nossas *glorias*. Ficaremos sabendo que não é bom para navegar. Parecendo que não, isto é importante, porque facilita a escolha dum bom barco, quando seja necessario.

* * *

FALARAM ha dias os jornais da possivel acção dum grupo de parlamentares que se andavam concertando para impedir que a verborreia alagasse as discussões ou os projecticulos de interesse aldeão as minassem, como os ratos fazem no queijo. Nunca mais houve noticias dessa aspiração em marcha. Faliu ou converte-se numa realidade?

* * *

SABEMOS que alguem, cujo gosto artistico não oferece duvidas seja a quem fôr, está cuidando da fundação em Lisboa dum *cabaret*, genero parisiense, que seja um excelente orgão de propaganda da alegria. Os frequentadores serão devidamente seleccionados, evitando-se que creaturas menos cuidadas lhe tirem o ar elegante e decente que deseja manter.

* * *

A interessante revista *De Teatro*, publica no seu proximo numero a peça de André Brun *A vizinha do lado*, acompanhando-a dum prefacio que é um verdadeiro mimo literario.

* * *

A POLICIA do Porto ainda não apurou nada de definitivo sobre os ultimos atentados dinamitistas. Continua as suas penosas investigações. Esperamos que não adormeça, para não acordar sobressaltada...

A nossa "Elite"

Referimo-nos ha dias ao livro de Ezequiel de Campos, *Lazaro!...* que sai fora das banalidades em prosa e verso com que nos brinda uma literatura que não quere renovar-se no contacto diario e constante com a vida.

Hoje temos o maior prazer em encarecer, perante o nossos leitores, o alto valor de dois livros do ilustre professor Henrique de Vilhena, *Do Bem e do Belo ou do Sentido Espiritual da Vida Humana* e *Ensaios de Critica e Estetica*, que significam um esforço felicissimo para conseguir, no mesmo gesto de idear e criar, a sintese do pensamento e da emoção.

Como os nossos pessimistas teimam em apregoar a decadencia da raça, negando-lhe faculdades capazes de acompanhar os labores penosos da nova civilisação em que somos entrados, a obra de Henrique de Vilhena, em que ha paginas duma rara belesa, com a perfeita sinceridade da razão que se confessa ao coração, demonstra-nos o contrario.

Nós temos uma *élite* que trabalha, pensa e medita. Ninquem o pode contestar, porque para isso seria necessário fechar os olhos á evidencia.

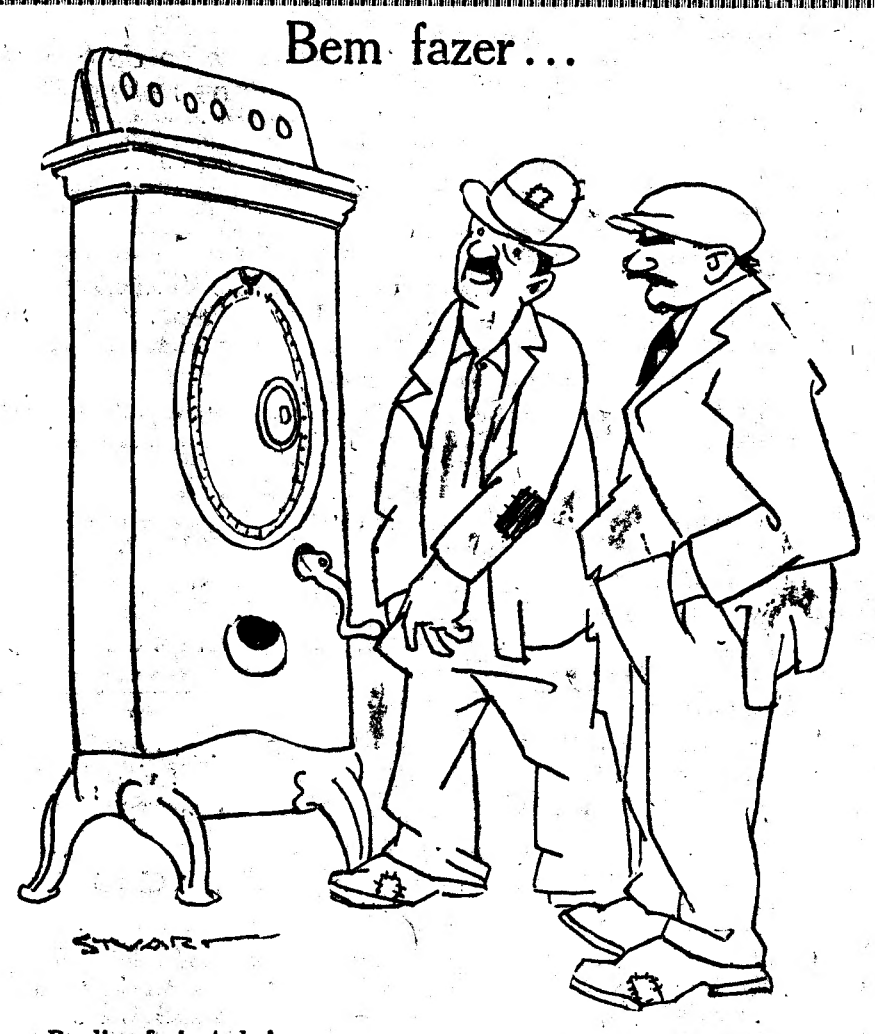
Simplesmente acontece que os homens que a constituem—professores, artistas, escritores, estudiosos e cultores desinteressados da sciencia—vendo como as turbas se encontram desarrumadas e inquietas, vitimas de tantas mentiras politicas, se abstêm de semear e educar, com o receio de serem molestados pelas grosserias da rua.

Limitam-se a enviar-nos da sua clausura, de tempos a tempos, algum livro notavel que nós lêmos com a dôce satisfação de quem encontra num deserto uma fonte de agua pura. Isto, apesar de pouco, tem grande importancia como revelação de energias que, não só persistem vivas, mas se afinam, seguindo os progressos do espirito humano.

Os dois livros de Henrique de Vilhena, escritos numa atmosfera de silencio, alheios á trepidação e sobressaltos de ingloriosas lutas, são modêlos daquela serenidade do sabio que se inclina sôbre o mundo, para nele descobrir as simpatias ocultas que abraçam as raizes com a terra e os sonhos dos poetas com os astros.

Ha neles qualquer coisa de terno e luminoso, de humano e divino, fazendo lembrar a alma de Platão...

Bem fazer...



— Perdi a feria toda!

— Ora, deixe lá. Antes aqui que na farmacia. De resto, você nunca se arrependa do fazer bem. Isto vai tudo direitinho para o Albergue das Crianças Abandonadas...

NUMA mercearia da rua de S. Paulo, foram apreendidos 450 quilos de bacalhau pôdre que o sub-delegado de saude, sr. dr. Arruda Furtado, fez regar de petroleo e conduzir para o guano.

O merceeiro, interrogado na esquadra da Boa-Vista, declarou que a culpa não era sua, mas do armazenista que lho vendera. Este, por sua vez, sustentou que o seu bacalhau era bom, podendo acontecer que o apreendido não seja da mesma qualidade.

E' um caso a averiguar.

O que não oferece sombra de duvidas é que ao publico se fornecem generos que, além de caros, são improprios para o consumo.

Como isto não pode dar-se sem uma intenção criminosa—tanto um merceeiro como um armazenista sabem bem o que é bacalhau pôdre—esperamos que justiça seja feita, aliás dir-se-há que as criaturas sem escrupulos, os traficantes sem entranhas, podem enriquecer á farta, mesmo que para isso hajam de *desbastar* Lisboa, envenenando-a.

* * *

NAS proximidades da Barquinha, um individuo que teimava em roubar figos numa propriedade, apesar de avisado pelo respectivo guarda para tal não fazer, recebeu um tiro nas pernas. Trata-se de uma criatura sem profissão e um largo cadastro—diz um nosso colega da manhã.

Só lastimamos que os figos, assim como os do jardim das Hesperides, sejam guardados por um dragão.

O facto do larapio ter maus precedentes não diminue o valor das suas pernas. A importancia da propriedade e do proprietario não atribue á carabina do seu guarda um poder absoluto, a não ser em defesa propria.

Crêmos, porem, que tudo se reduziu a uma tentativa de almoço furtivo, em cima de uma figueira. O tiró é que foi demais, por deshumano e indigesto.

* * *

POR iniciativa da *Societé des Gens de Lettres*, realizou-se optem em Paris, pelas três horas da tarde, no cemiterio de Montmartre, uma manifestação de homenagem a Teofilo Gautier—o mestre impecavel do *Emaux et Camées* e de *Mademoiselle Maupin*.

Apezar da sua obra ainda ser muito lida e admirada, não ha na França um busto, estatua ou lapide que recorde o seu nome. Vive todo nos seus livros e na recordação dos que o conheceram. A este respeito escreve Félicien Pascal:

—«Como apaixonado da beleza plastica, ele felicita-se certamente por haver escapado até hoje á acção perniciosa dos nossos modeladores de efigies historicas.»

* * *

NO parlamento, hoje, o sr. Ribeiro de Carvalho, deputado e jornalista, protestou contra os assaltos a jornais e, especialmente, contra o abuso diario da apreensão de algumas gazetas, cuja violencia politica não agrada ao governo. Defendeu-se mal o sr. presidente do ministerio. Sabemos que os governos, em regra, só acham boa imprensa aquela que—segundo dá o vento—lhes faz boa parede. Em todo o caso, imaginamos o sr. Antonio Maria da Silva, politico experimentado a quem o *Diario de Lisboa* nunca negou o devido apoio moral e jornalistico, já um pouco fora da infeliz pecha policial, que tanto mal faz ao prestigio republicano.

Pelos teatros

Gil Vicente sem casa... ou a lenda da Casa Gil Vicente

Os senhores sabem: Entre outras muitas molestias, Lisboa enferma da crise da habitação. Não ha casas. As que aparecem, custam rios de dinheiro, e ainda, sobre o custo onerosissimo das fabulosas rendas, os que se mudam, pedem um trespasso representativo dum verdadeiro cauda de oiro! De modo que o pobre Gil Vicente, continua sem casa...

... Pois, é verdade. Eu creio que os senhores sabem quem é este Gil Vicente e a tal casa que ele tem. Todavia, como póde haver alguem que ignore, eu explico: A *Casa Gil Vicente*, é uma especie de sonho doirado, sem ópio ou qualquer outra droga á maneira oriental, que germinou e tomou vulto no cerebro do actor Casimiro Tristão, ha um par de anos. O Tristão, por virtude do letargico sono que o fez sonhar, promoveu festas, espectaculos varios, apelou para o coração magnanimo do Publico, para a solidariedade da sua classe, abriu *quetes*, solicitou versos aos poetas— eu fui o primeiro a ter a honra de cantar em alexandrinos pobres o sonho rico do Tristão— publicou relatorios, rabiscou artigos, promoveu sessões de propaganda, chegou a pedir esmola mascarado na época carnavalesca, e, se não organisou bandos precatorios, foi porque, talvez, não lhe ocorresse! Numa palavra, com o auxilio de alguns e o despreso de muitos,—crivado de censuras, de impropérios, de retaliações e, quiçá, inçado de inimigos—fez quanto poude, acordando um dia para a realidade estupida e brutal da Vida, após ter deixado nas mãos probas do tesoureiro do seu Sonho e seu grande cooperador, o empresario Luís Pereira, uns contos de réis. E, como a Realidade é inimiga figadal da Quimera, o Tristão não pensou mais nisso, saturado de sonhar sosinho, e o Gil Vicente continua sem casa. O que vale ainda, é o facto do pobresito não possuir *tarecos*. Do mal, o menos. E' *ele* só a sofrer com os costados na rua.

Ora, este Gil Vicente, como todos nós sabemos, não é precisamente o ilustre fundador do Teatro Português, o notavel histrião da côrte magnifica do Senhor Rei D. Manuel, o Venturoso. Não. Este Gil Vicente Sem Ventura, e sem casa, chama-se Josefina Soares, José Rodrigues Chaves, Eusebio de Melo, Holtremann, e outros varios nomes de artistas de teatro,—uns mortos na mais cruciante miseria, outros ainda vivos no mais cruel abandono, mas todos esperando pela lendária Casa de Repouso, que ha de, *sebastianicamente*, recolhê-los e ampará-los um dia, dando-lhe o conforto, a que têem jus todas as criaturas humanas em geral, e os satélites de Gil Vicente em especial.

E assim, na *bicha*, á espera que se realise a Quimera doirada, caem no pélago da Morte, quasi sem assistencia, sem mão amiga que lhes cerre os olhos, como farrapos humanos, recebendo de quando em vez—raras vezes, porém,—um ou outro óbolo de algum coração bem formado.

Foi assim, que morreu ha dias num catre do hospital o Eusebio de Melo, cujo funeral foi feito a expensas do empresario Leopoldo O'Donnell.

—E a solidariedade da classe?...

E' de papelão pintado. Verdadeira apoteose deslumbrante é *maquinada*, obra de talcos brilhantes e de rompimentos cenograficos, recortados na imaginação artistica do Tristão... e dos poetas.

Depois... *faz-se escuro*, e aqui está porque o Gil Vicente não tem casa, e a *Casa Gil Vicente* é uma Lenda.

AVELINO DE SOUSA

Cinema Condes

«O botequim do Felisberto»—Max Linder e Chaby

Quem viu a celebre comedia *O botequim do Felisberto (Le petit café)*, desopilante obra-prima de Tristan Bernard, tão superiormente interpretada por Chaby Pinheiro, não deixará de a ir vêr ámanhã ao Condes, filmada por Max Linder, o impagavel comico, que é o seu principal interprete. Hoje repete-se o final do empolgante «film» de aventuras *Os Misterios da Selva* e a primorosa criação de arte da admiravel Gabriela Robine *O Destino manda*, com a *Bretanha pitoresca*, de admiravel efeito.

TEATRO
SALÃO FOZ
Emp. A. Emaux — Telef. 4354 N.
HOJE ás 21 h. HOJE
O ÁZ
—— Penultima representação ——
RIR! RIR! RIR!

PELO "SPORT"

Suzanne Lenglen

e a sua vinda a Portugal

Os desafios de 'foot-ball' de ontem

Correu há tempos insistentemente em Lisboa a nova de que a celebre jogadora franceza de «tennis» M.elle Lenglen, vinha a Lisboa. A noticia correu mundo, arejada por meia duzia de jornais.

Foi o *Diario de Lisboa* o unico que a ela se não referiu.

Para darmos ao publico uma satisfação do nosso silencio, publicámos há dias um pequeno éco, em que, entre outras coisas, diziamos:

«Disseram-nos que a vinda a Portugal de M.elle Lenglen era absolutamente impossivel, por motivos que nada teem que vêr com esta secção».

A pessoa que nos deu esta informação explicou-nos esses motivos. Não são, repetimos, para ser tratados em secções de sport.

O certo é que a direcção do Sporting Club de Cascais, talvês porque falassemos no eco «na «blague» da vida de M.elle Lenglen», entendeu — aliás muito mal—que haviamos pretendido insinuar que o referido club não tinha feito todos os esforços para que a jogadora francesa viesse a Portugal.

Crêmos que de todos os nossos leitores, foi a direcção do Sporting de Cascais o unico que não compreendeu o que escrevemos.

Ninguem de certo se convenceria de que o club estivesse a fazer «blague» quando anunciou a inscrição de M.elle Lenglen. Em todo o caso, muita «blague» se fez em volta dessa inscrição.

Fez-se «blague» com uma pretensa ascendencia aristocratica de M.elle Lenglen.

«Blague» tambem foi a noticia publicada por uma revista de que Lenglen já estava em Lisboa.

«Blague» foi ainda a desculpa de que a celebre jogadora não vinha a Portugal com receio de uma revolução.

E estamos em crêr que a propria carta do Sporting de Cascais, a proposito dum eco em que nem ao de leve se lhe tocava, não passou tambem de uma espirituosissima «blague».

Em todo o caso, uma vez que a direcção do referido club poz ao nosso dispor toda a correspondencia trocada com M.elle Lenglen, rogamos-lhe o obsequio de nos enviar uma copia — basta uma copia — da carta ou telegrama em que a jogadora francesa se escusou a vir até Portugal, com receio de uma revolução.

JUNTO DAS REDES

Sporting vence Bemfica por 4 bolas a 2

Dos desafios de 1.ª categoria anunciados para ontem, só o segundo se realizou. O desafio foi prejudicadissimo pelo tempo. O campo era um lamaçal escorregadio.

Apesar disso o jogo não foi completamente desinteressante, tendo fases que agradaram plenamente.

O Sporting conseguiu a vitoria por 4 bolas a 2. O Bemfica—mais leve—prejudicado pelo estado do campo, esteve bastante infeliz. E, para a sua derrota muito contribuiu o seu «guarda-rede», que fez uma má exibição.

O melhor «goal» da tarde foi marcado por Alberto Augusto, depois de um trabalho de preparação verdadeiramente notavel.

Rosmaninho arbitrou a contento.

* * *

Tinhamos prometido aos leitores uma cronica dos desafios, feita por uma maneira nova em Portugal.

O mau tempo não nos consentiu, porém, que a fizessemos.

Reservar-nos-hemos para os proximos desafios.

* * *

Em segundas categorias, o Bemfica e o Sporting empataram 2 a 2. Em terceiras, o Bemfica venceu o Sporting por 3 a 1. Ainda o Bemfica venceu em quartas categorias, por 4 a 2.

AO SOM DO «GONG»

O campeonato de «meio-medios»

E' na proxima quinta-feira que se disputa, no Coliseu, o campeonato de «box» de Portugal de «meio-medios». E' a primeira vez que Tavares Crespo põe em jogo o titulo conquistado a Ruivo.

O arbitro escolhido foi Rosa Brito, que é, sem duvida, o homem indicado para um tal «match».

Faustino Pereira tem-se preparado cuidadosamente para o combate, treinando com varios «sparring-partuers», entre os quais Silva Ruivo.

Para dar á «soirée» todo o caracter de um encontro sportivo Lisboa-Porto, efectua-se na mesma noite um encontro entre Silva Ruivo, de Lisboa, campião de «leves» de Portugal, e Costa Mendes, novo profissional portuense.

Antecedem estes combates dois «matchs» de amadores.

NATAÇÃO

O posto nautico do Sporting Club de Portugal

Está sendo activamente construido o posto nautico pertencente ao Sporting Club de Portugal e que fica situado junto do cais do Club Naval.

Segundo informações que temos por seguras, a nova construção marcará como um modelo.

COLISEU DOS RECREIOS
PENULTIMO espectaculo PENULTIMO
— da Companhia Italiana de Ópereta —
HOJE — Ás 21,15 horas (9 1|4 da noite) — HOJE
ESPECTACULO DA MODA — Festa de homenagem aos notaveis e distintos artistas DORA DOMAR e HENRICO BORGHESE com a representação da linda opereta
VIUVA ALEGRE
cantando os festejados varias romanzas e trechos de operas e o notavel baritono Guido Checchi UM LINDO FADO EM PORTUGUÊS
Ámanhã — Despedida da Companhia — Festa de homenagem aos aplaudidissimos e engraçados artistas DORA THÉOR e ARMANDO GIANNI—Espectaculo sensacional
SABADO, 28 — Estreia da GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.ª L.da
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Bomfim, D. Maria de Lancastre Van Zeller, D. Maria de Lourdes Roquette Viana, D. Maria da Nazareth Monteiro de Almeida e D. Maria Luisa Semeão Rodrigues e D. Estrela Guilhermina de Liz de Almeida de Mendonça.

E os srs.:

D. Francisco de Melo Breyner, dr. Antonio da Silva Brito (Ermida), Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras), Antonio de Silva Lopes, João Sassetti e Policarpo Jardim dos Anjos.

Festas elegantes

No Estoril

Sabado proximo uma nova festa elegante do «hall» das termas do Estoril organizada sob a direcção do sr. dr. Francisco Pais de Saude e Castro.

Consta de um baile com uma ceia á americana, servida pela «Garrett» e durante a qual se farão ouvir dois belos sextetos.

A serie de festas deste outono continua com um enorme entusiasmo havendo já para sabado muitas mezas marcadas e inumeros pedidos de bilhetes da entrada.

Pontos de reunião

Hoje o ponto elegante de «rendez-vous» é na ultima recita da moda no Coliseu dos Recreios, com a explendida companhia de opereta italiana e ámanhã será de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes, «O petit Café», pelo celebre comico Max Linder e cuja comedia foi representada em Lisboa pela companhia Chaby Pinheiro, no Politeama e á noite da «soirée» da moda de Chiado Terrasse.

Em viagem

Regressou da Ericeira o sr. Luis de Otolini.

—Com sua familia regressou de Santo Amaro a Oeiras o sr. Antonio de Vasconcelos Porto.

—Regressou de Barcelona o sr. José Martins de Castelo Lopes, empresario gerente do Cinema Condes.

—Chegou do Monte Estoril e partiu para a sua casa em Pombalinho, o sr. barão de Almeirim.

—Regressou da Curia ao Porto o sr. José Augusto Dias.

—Regressou do Caramulo o sr. Luís de Vasconcelos e Sousa.

—Regressou de Sintra sr. Antonio Tavares de Carvalho.

—Partiu para o Porto o sr. Daniel Joaquim Cardoso.

—Regressou á sua casa do Porto o sr. Antonio Baptista Alves de Lemos.

—Regressou da Regoa á Foz do Douro o sr. Antonio de Padua Vasques.

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO
SÓROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE
LIPOVINA IBYS
ÁCÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GER.
SÓROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES
ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS
Superior ao óleo de bacalhau e emulsões
INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA ETC.
FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

LITERATURA NACIONALISTA

A NAU CATRINETA

DO LIVRO "NA HORA INCERTA" OU "A NOVA PATRIA"

Redondilhas que para o Povo escreveu ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

Antonio Correia de Oliveira, o poeta da terra portuguesa, á beirinha do mar, o poeta que tem exaltado a liturgia cristã da paisagem, os braços dos cavadores, os descantes das fontes ribeirinhas, tudo quanto é alma e sonho e tem azas para Deus, acaba de publicar na sua maravilhosa serie de folhetos de cordel Na Hora Incerta, *ou* A nossa Patria, A Nau Catrineta.

E' um romancezinho em redondilhas que o poeta escreveu para o povo, em linguagem chegada á terra e ás flôres, onde a Nau da nossa aventura se encarna no simbolo da Patria. Ha a partida, a tormenta, o sonho, mais tarde o regresso—A terra do Paraizo.

Ninguem como Correia de Oliveira sabe falar com o povo, entretê-lo, prendê-lo no ritmo da sua lira tão docemente desfiada; dar-lhe simbolos, fazê-lo escutar ao pé das raizes dos pinheiros que deram caravelas em outros tempos e hoje naves celestes, o rumor de vida infinita que infinitamente percorre o seu coração e se eleva, voando, para os braços de Deus.

Nau Catrineta, *de que o* Diario de Lisboa *publica hoje um quadro, é mais uma oração, quem sabe se mais bela, na maravilhosa obra do poeta.*

QUADRO I

A tentação do ma

O Mar era um pélago de luz. . . Mais para diante, [illegible] muralhas, subindo aos céus. Dentro delas estava o Paraiso.

Não! O Mar-Tenebroso era, ainda, o resto do Cáos, que sobejára das mãos de Deus na obra da Criação.—Turbilhões de fogo, ou de infinda sombra: descida e antros do Inferno.

—Lá vai a Nau Catrineta . . .

Fantasma, incarnação de todos os aventureiros Lenhos em que Portugal se foi ás descobertas, o vento que a leva é o Génio da Raça; o Destino é o seu rumo; a sua bandeira é a de Jesus Cristo.

Capitão que a governa, é, numa só Alma, a alma de quantos Herois portugueses, em suas barcas de Póveirinhos, romperam ao mar infinito: vencendo a Terra, a Fome e as Tormentas, Monstros e barbaros Deuses inimigos; abrindo carreira de estrelas na serrania das ondas; conquistando Cidades; fundando Imperior; levando a toda a parte o Espirito lusiada, e renovando a face da terra.—Alma de quantos fizeram grande esta Patria pequenina, em tão espantoso incendio de gloria que, nas suas chamas, ainda hoje se ilumina a consciencia do mundo; e ainda hoje ha em nosso coração, ao borralho do Sonho, a cinza da Saudade e o calor da Esperança,

Africas! Indias! Brasil! Tamanha grandeza, que Portugal se ia perdendo nela: como um Lavrador que deixasse aos tojos e ás pedras o campo que Deus lhe dera á medida e á fôrça dos seus braços, e, loucamente, se puzesse a arrotear montados e baldios.

Lá vai a Nau Catrineta . . .

Poente de outubro, entre nuvens, num redemoinho de vulcão e trevas.

Enfrentando com esse boqueirão de assombro e bruxêdos, as velas enfunadas,—qual enorme lirio de pétalas alvissimas golpeadas em cruz de sangue,—a Nau parou, de subito, ferida de horror e extasis. Envolve-a uma nevoa de espectral incerteza; mas, no tôpo do mais alto mastro, flutua á **aragem**, batida pelo estranho fogacho do sol, o sagrado Guião das Quinas.

No tombadilho e bailéus, perpassam vultos indecisos. Ao castelo da prôa, adornada com ingenuas e misticas esculturas, o Capitão das Ondas, belo como um Arcanjo revestindo forma humana, olha ao largo, dominando tudo.

O CAPITÃO DAS ONDAS

Mar e céu em lusco-fusco;
Onde vou, — aonde? aonde? —
Chamando (ninguem responde!)
O que eternamente búsco,
Eternamente se esconde.

CANTO DAS SEREIAS, ao marulhar das vagas

Ninfas do Mar, suas filhas,
Sabemos as maravilhas
Do sol-posto:
Lá na distancia, lá fundo,
Onde o ceu encontra o mundo,
Rosto a rosto!

O CAPITÃO DAS ONDAS

Tive Patria em horto e lar;
Quiz dar-lhe cêrca, em largueza.
Disse-me o sol, ao passar:
— «Vem comigo ao negro Mar
Onde eu sou candeia aceza» —

UM MARINHEIRO

E foi resar, mai-los Seus;
Foi chorar! chorar . . E adeus.

CORO

Cautela, Abismo! Em tal magua,
Nos olhos dos portuguezes
Ha de o mar, algumas vezes,
Afogar-se em ondas de agua.

CORO

Cautela. Abismo! Em tal magua,
Nos olhos dos portugueses
Há de o mar, algumas vezes,
Afogar-se em ondas de agua,

O CAPITÃO DAS ONDAS

Portugal, fragão da altura,
Fez-se em Lenho: vai-se á vela.
— Esta é a Nau da Aventura:
Coração de terra escura
Em pensamentos de estrêla!

UM MARINHEIRO

O' Patria! ó Virgem Maria!
Terra mãe onde se cria
Senhor de Reinos . . . Verão!

CORO

Por ora, inda é pequenino;
Mas,—tal qual o Deus Menino,—
Já trás o mundo na mão.

O CAPITÃO DAS ONDAS

O' negro Mar tentador,
Onde levam tuas sendas?
Além, ao fim, em redor,
A que divino esplendor,
Ou a que trevas horrendas?

AS SEREIAS

Vinde: Ao largo! ao largo! ao largo!
—Eis o Cális: Doce? amargo?
E' beber!

OS MARINHEIROS

O' Patria, adeus! Era a Sorte.
Quem diz adeus, ou diz morte,
Ou vida... Vão lá saber!

O CAPITÃO DAS ONDAS

Sou Portugal! Ouve, escuta...
—Silencio, ó Mar: falei eu!—
Num corpo de rocha bruta,
Era a minh'alma uma gruta
Cheia dos longes do céu;
Mas, sonhos que ela sonhava
De mais Patria em terra estranha,
Tinham grilhões de montanha,
D'onde nem Deus a arrancava:
D'um lado, tu! d'outro, a Espanha!
Era assim...—nem fôra pouco,
(Falso Mar!) se não vieras
Tentar-me: a rastos, já louco
De vãs distancias, e rouco
De tormentosas quimeras.

AS SEREIAS

Qual, á noite, um rouxinol,
No Mar das Trevas o sol
E' mais lindo.
—Ao largo os remos e as velas,
Ilhas de ouro, outras estrelas
Descobrindo.

O CAPITÃO DAS ONDAS

E dirias:—«Que fortuna
Foi a tua, ó Reino antigo?
Preso em ti, da serra á duna
Como o Senhor á Coluna?...
—Portugal! anda comigo.»—

Num vai-vem insatisfeito,
Cem anos falaste assim.
E a Terra:—«Pobre de mim!
E' de cerros o meu peito:
Como hei-de ir se nunca vim?»

E tu, fugindo, no intento
De quem foge por tentar:
—«As velas, soltas ao vento,
São divino Pensamento
Das Serras, no livre Mar...»—

Portugal, que tal ouvia,
Deixou tudo: foi-se ás Ondas.
—E andamos nesta porfia,
Para ver, á luz do dia,
O que nas trevas escondas.

AS SEREIAS

Mais longe! Ao longe: onde brilha
O sol-posto... Ao longe! á Ilha
Que buscais.

OS MARINHEIROS

Tesoiros do sol-poente,
Ardem no mar; vai a gente,
Encontra a Noite, e não mais!

Aqui, a fantasmagoria do céu representará uma cidade prodigiosa, tumultuante e confusa, com lagos de coral, templos de oiro, cristalinas torres, eirados de ametista, jardins suspensos e chamejantes. Ao mesmo tempo, em volta da Nau, parada num deslumbramento, as ondas palpitam em fosforescencias sobrenaturais.

No tombadilho, e justo ao castelo da proa, surge, como por feitiçaria, misteriosa Ronda de Bailadeiras, lindas e moças. Quasi nuas, sob sendais esvoaçantes e irisados veus, dançam, em roda, ao som da languida musica, num ritmo de orgia e voluptuosa tentação.

Ao meio da Ronda, levada em triunfo, uma figura de mulher, bela como uma deusa pagã, em tunica de purpura, faiscante de todas ás pedrarias orientais. Formosura a um tempo angelica e demoniaca, ha nela alguma coisa de enganador e horrendo... O seu corpo de serpente é que seria a Vida, e a sua alma é que seria a Morte!

O CAPITÃO DAS ONDAS, embevecido nas alucinações do poente

O' Babilonias aereas!
Catadupas de oiro fino
E sublimadas materias...
—Conto de Fadas (tão serias!)
Do meu rir de pequenino.

No meio da Ronda que, bailando sempre, o tem cercado, reparando na Aparição resplandecente:

Fui montanha suspirosa
D'entre a Noite ocidental...
—O' visão maravilhosa:
E's a Aurora, abrindo em rosa
No peito de Portugal!

A APARIÇÃO, num sorriso de esfinge

Sou a India. Vem. Ha quanto,
(Moira do Além) sol e lua
Eu te esperava, no espanto
De ver quebrar meu Encanto
Em alma e corpo... Sou tua!

O CAPITÃO DAS ONDAS, em arroubo

E's minha! Eu fui dos Gigantes
Da Terra: e deixo-a sosinha.
—Chora por mim? Adivinha?—
Embora!—Somos amantes:
Onda e Cêrro. O' India! és minha.

Vai para a colher nos braços; mas a Aparição, mal lhe toca; desfaz-se em fumo. Em fumo se esvai tambem a Ronda das Bailadeiras; emquanto, ao longe, toda a arquitectura subtil e animada do crepusculo fabuloso parece derrocar, em surdo rumor de trovão, num borbórinho de carvões e cinzas... Cheio de assombro e remorso, os olhos afogados nas mãos:

Meu Jesus! A que fundura
De ondas malditas vim eu?
Antes me fosse, á ventura,
Nas asas da nevoa escura...
—Sempre era andar pelo céu!

Mas já o Poente se transfigura em novo sortilégio. Agora, em mais tranquila miragem, em diluvio de luz oiro-verde, é uma gloriosa vastidão de terras, coroando de florestas as vagas do oceano. Nem cidades, nem templos, nem muralhas. Seriam assim as estancias do Eden, aos primeiros dias da Criação, esperando o advento dos homens.

Logo, tambem uma nova Aparição surge á larga prôa da Nau, em doce e bela figura de adolescente. Cinge-a uma tunica de rustico tecido. Na mão, um baculo de Rastor, enleado de flôres ardentes. Caminha para o Capitão das Ondas, num candido e amoravel sorriso. Depois, como que a acordá-lo, poisa-lhe a mão sobre o ombro.

O CAPITÃO DAS ONDAS, enlevado no Poente

Brasinea terra em diadema,
Cheia de sol e de infancia!
— Se o mundo foi um Poema,
E's a cantiga suprema
Que Deus entôa, a distaneia.

Para a Aparição

Mas tu quem és, criatura
De primitivo esplendor?
—Lembras a Terra, inda escura,
Saindo, humana feitura,
Das proprias mãos do Senhor!

A APARIÇÃO, profeticamente, apontando o cruzeiro do Sul, que principia a resplandecer no extremo ceu:

Na minh'alma de criança,
Teu profundo Sonho antigo
Será fonte que não cansa
Em fio de eterna Herança...

Num luminoso gesto que parece abriu caminho nas ondas e rasgar o futuro:

—Sou o Brasil: Vem comigo!

Então, um rumoroso e misterioso vento, ergue impetuosamente as vagas. As velas estralejam, como asas de pombas em abalada. O Santelmo, em labaredas de milagre, incendeia o tôpo dos mastros. Parecendo que se espedaçam as invisiveis amarras que a sustinham, a Nau, num galgão heroico, engolfa-se na penumbra imensa, levando ao alto, no castelo da prôa,—lado a lado, coração a coração, —aquelas duas grandes Sombras do Tempo e do Destiuo.

UM MARINHEIRO

Nas ondas vai Portugal;
A' sorte vai. Bem ou mal,
Corre a Patria á vela solta...

CORO

E' sina da nossa vida:
Canta em saudade, á partida;
Chora de esp'ranças, á volta!

"DIARIO DE LISBOA" { VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Postiços

Lisboa é a mais vaidosa e ironica mulher de todas as mulheres que andam nas suas ruas, á espera dum sorriso de homem, dum sorriso de flôr, dum sorriso de joia.

Conheço-a eu, conhecem-na vocês. Os seus postiços são tantos, que inventar aqui seria prejudicial para quem escreve.

Este mundo pequenino, que anda nas ruas nobres e grandes, a boiar insolencias nos olhos, a ter atitudes, retratos nas vitrines de cristal, a conversar com dedos sob charutos, com joias sobre dedos, á espera dum instante em que a fotografia do sucesso tome conta dele, julga-se o que não é, conversa do que não sabe, ri do que não compreende, diz mal do que aceita o seu coração, baixinho e comovido.

Não quere chorar! Chorar é um mal! Chorar é afirmar que tem alma! Mas para quê— se a alma não vale, modernamente, tanto como um vestido. Um noivado, um baptisado, uma Venus de viela que atira a faca ás guelas e morre com um explendido grito de mulher purissima e divina, envergonha, degrada Lisboa, atira-a para o passado que era romantico, fazendo-a inferior, apenas, reparem, a seus olhos.

Os homens copiam modelos. As mulheres imitam figurinos. As crianças vestem-se de Napoleões. Vejam uma rua; alguem grita, esforça-se para que as pessoas estaquem e olhem. «Como vestuario, sou humano, argila tão podre como a outra que anda ai calçada, vestida, enfeitada; como espirito, sou maior que Cesar e a minha bengala anda a talhar reinos tão longos que encontro o infinito! E são todos assim. Elas, *são formidaveis actrizes, não que a pintura dos labios ou o cabriolar das pupilas enderecem scenarios ou tablados.*

Lisboa, Lisboa cheia de cartazes, de «placards», que são todos os postiços que andam em suas ruas, no reclame ostensivo dos seus vicios, no esquecimento forçado das suas virtudes, á conquista exaustiva, do momento em que sejam aclamadas pelos olhos dos outros, —Lisboa debruça-se vaidosa e ironica como a unica mulher que, apesar dos seculos, é eterna na gloria da sua mocidade.

A. P.

O CRUZADOR "REPUBLICA,,
vem directamente a Lisboa

Ao contrario do que alguns jornais noticiaram ontem em telegrama do Rio de Janeiro, o cruzador «Republica», ha dias saído daquele porto, não se dirige a Macau, mas sim a Cabo Verde, donde virá directamente ao Tejo.

CAMBIOS
Dia 23

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	78$000	80$000
Londres, cheque	3 3/16	3
» 90 d. v.	3 1/16	—
Rio Londres	6 5/32	—
Paris	1$272	1$325
Italia	$721	3$751
Bélgica	1$177	1$250
Suiça	3$143	3$274
Espanha	2$636	2$865
Berlim	4	6
Holanda	6$692	7$007
Nova-York	17$183	18$917
Rio Lisboa	1$970	2$052
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$500	1$650

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.°— RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

A ESCADA QUE NÃO TEM FIM...

O SALTO MORTAL
DO CUSTO DA VIDA
e a paciencia dos que são obrigados a viver

A SAUDADE DOS PREÇOS ANTIGOS E A FEROCIDADE DOS PREÇOS MODERNOS

Afinal, se formos a fazer as contas com justeza, a vida não está cara — está carissima. Eu bem sei que a libra, aviadora heroica da esquadrilha dos cambios, já tem batido, por mal de todos nós, o «record» da casa dos cem escudos. Mas o que é certo é que nós pagamos o que comemos, o que bebemos, o que vestimos e tudo o mais que se não come, nem bebe, nem veste,—como se a divisa cambial tivesse alcançado já uma temperatura gelada, de tantos graus abaixo de zero.

Perca o leitor duas horas e venha daí comigo fazer uma interessante excursão pelos estabelecimentos do centro da cidade.

Comecemos pelos chapeleiros, pela cabeça — pela cabeça que não deviamos ter para não pagar nada.

Entremos nesta chapelaria, arredada do luxo. A indumentaria é a mesma de ha doze anos. Está mais sujo até o interior, porque o aumento excessivo dos lucros provoca no comerciante um delirio incompativel com a limpeza e a higiene.

Admira-se o leitor porque nem o dono da casa nem os empregados acorrem solicitos á nossa entrada, preguntando amavelmente o que desejamos? Não seja ingenuo! Os tempos inverteram os papeis de freguês e de comerciante. A nós nos cabe inquirir:

—Diz-me, por favor, o preço d'aquele chapeu de feltro?

E o dono da chapelaria responde-nos, sem a mercê, sequer, dum olhar:

—Quarenta escudos.

—Um chapeu muito melhor do que este custava ha oito anos dois escudos.

—Isso era ha oito anos.

—E' certo. Ha oito anos ainda o comercio não tinha perdido o juizo.

—O senhor, se não quere comprar, não compra. Ha muito quem queira. E sabe que mais? Vou dar-lhe uma novidade. Daqui a um mês este mesmo chapeu custar-lhe-ha oitenta escudos. A mão de obra vai aumentar.

—Cem por cento?

—Tanto não. Mas nós temos que nos defender.

—E o consumidor não tem coragem para atacar. E' da transigencia do consumidor que o comerciante vai vivendo.

* * *

Antes de abordarmos um alfaiate, comprámos uma gravata, que nos não parece de todo má. Algodão e seda, muito mais algodão que seda. Mas é garrida, tem vista.

—Custa-lhe vinte escudos.

—E' cara.

—Vinte escudos, são dois escudos antigos.

—Ah! Se um comprador moderno valesse por dois portugueses antigos!

* * *

Os alfaiates tambem não dão ponto sem nó. Um fato, que antigamente se pagava por dezoito ou vinte escudos, fazenda inglesa «o que havia de melhor», na frase consagrada do mercador, vale hoje seiscentos escudos. E de trezentos para baixo não se compra uma farpela que dure mais de dois meses.

Este alfaiate, que nos está pedindo quatrocentos escudos por um «terno» menos que regular, explica deste modo a carestia:

—O que quere? Os oficiais ganhavam oitenta centavos diarios e hoje recebem doze escudos. As costureiras, de quarenta centavos passaram para seis escudos. As fazendas encareceram, os forros encareceram, os botões idem, o retroz e as linhas, idem, idem... Já vê que...

—Se todos nós nos limitassemos a mandar fazer apenas um fato em cada ano, vocês tratariam de sacrificar-se ganhando metade do que presentemente ganham — sem o minimo perigo de falencia.

* * *

Botas. As unicas que ficam baratas são aquelas que a todo o momento se dão. As que se vendem, cada vez mais caras. Quarenta e cinco, cincoenta, sessenta e cinco, sessenta e cinco escudos. O par. E com tendencias para subir até aos cem escudos.

Antigamente tinha-se por vezes um trabalho insano para se descalçar uma bota. Nos tempos de agora é precisamente o contrario. O aforismo transformou-se, ficou assim:

«Como diabo hei-de eu conseguir calçar este par de botas?».

E roupas brancas, e louças, e mobilias — tudo aumentou num crescendo vertiginoso que chega a apavorar.

* * *

Em resumo:

Quanto custava a um homem vestir-se dos pés á cabeça antes da calamitosa guerra?

Esmiucemos:

Um fato, quinze escudos; um chapeu, dois escudos; uma gravata, cincoenta centavos; um par de botas, três escudos e cincoenta; uma bengala, um escudo e cincoenta centavos. Total: 22$50.

Para se vestir hoje, equivalentemente, despende: Fato, trezentos e cincoenta escudos; chapeu, quarenta escudos; gravata, vinte escudos; botas, setenta e cinco escudos; bengala, quinze escudos. Total 500$00.

Isto se não tivermos a ideia desastrosas de comprar um impermeavel, um chapeu de chuva e umas galochas. Ficamos empenhados para toda a vida.

* * *

Sabe o leitor quanto ganhava nos tempos da vida barata um jornalista digno desse nome pelas suas aptidões?

Setenta e cinco escudos, oitenta, noventa, cem, cento e cincoenta, mesmo, em logares de privilegio.

Pois não ganha hoje setecentos e cincoenta escudos, nem quantia que com esta se pareça.

E o preço da vida é muitas vezes maior do que nesses tempos que não voltam!

Só uma coisa não encareceu, só uma coisa tem mantido estoicamente o seu preço.

—Qual é?—pregunta o leitor.

O preço da multa por cuspir nos carros electricos. Cincoenta centavos, tal qual como dantes.

E' que a higiene, ao contrario da libra, tem sempre tendencia para descer.

SEM CONTESTAÇÃO
ESTÁ PLENAMENTE DEMONSTRADO QUE O PROCESSO MAIS ECONOMICO DE ADQUIRIR BONS FATOS, É COMPRAR AS FAZENDAS NA Fabrica de Lanificios DE
MANOEL JERONIMO DE MATOS, Suc.res
COVILHÃ

Os Teatros

Atrás do reposteiro

Os emprezarios Maria Matos e Mendonça de Carvalho, recentemente chegados do Brasil, dissolveram a sua companhia por não terem actualmente teatro disponivel em Lisboa e no Porto. Maria Matos, que se encontra extenuada da sua longa «tournée», como actriz, ensaiadora e directora de scena, vai, por conselho medico, repousar algum tempo, sendo natural que só em março volte á sua actividade, com uma nova companhia inteiramente reorganisada e, possivelmente, explorando um teatro com empreza sua e de seu marido, mas de combinação com outros emprezarios.

—Está determinado, apesar do sucesso da peça «O crime do Cochicho», que ainda ontem provocou uma enchente, que o Eden-Teatro fará, no dia 31 do corrente, «reprise» da peça «O homem que assassinou», estando já muito adiantados os ensaios da peça «O tratado secreto», considerada um modelo no genero policial. «O homem que assassinou» vai em recita extraordinaria, devendo realisar-se oportunamente, no mesmo teatro, a anunciada recita de gala, de homenagem aos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

—No Nacional está em ensaios, dirigidos pelo professor Augusto de Lacerda, a peça de Oscar Wilde, adaptação de Julio Dantas, «O leque de Lady Margarida», cujos principais papeis serão desempenhados por Maria Pia, Rafael Marques e Joaquim Costa, e na qual se estreará, numa personagem de grande relevo, uma senhora da nossa sociedade, D. Maria Izabel de Alpoim, que possue grandes e reais faculdades para o teatro.

—A companhia Otelo de Carvalho que, com a revista «Piparote», tem feito grande sucesso no teatro Nacional, vem em Novembro proximo para o Apolo, teatro que, em Abril passará a ser explorado pelo empresario José Loureiro.

—São cerca de 30 os artistas de categoria que se encontram sem escritura, alguns dos quais farão parte da «tournée» que Antonio Macedo está organizando para a provincia, sobre a egide do escritor teatral Alberto Barbosa.

—Diz-se que os escritores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos vão trabalhar numa peça para o actor Nascimento Fernandes que, como dissemos, vai ingressar na companhia do Salão Foz.

—O teatro Aguia do Ouro, por motivo das obras que ali estão sendo feitas, só poderá inaugurar a sua epoca em meados de Novembro.

—A seguir á revista «Ovo do Colombo» subirá á scena no Apolo a fantasia «A mulher», de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, com alguns quadros novos escritos, de acordo com aqueles escritores, por Lino Ferreira.

—As medias do teatro Avenida, desde a primeira representação da peça, actualmente em scena, «Cama, mesa e roupa lavada», são de 4 mil escudos.

—Na proxima sexta feira sobe á scena em S. Carlos a peça patriotica de grande espectaculo «Vasco da Gama», original de Silva Tavares. A recita é de homenagem aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—Ás 21,15—«Miss Issip».
Politeama—A's 21.30—«A Dama da Camelia».
Avenida—A's 9,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
Apolo—A's 21—«Cigarro brejeiro».
Chiado Terrasse — Animatografo.
Eden-Teatro — A's 21 — «O crime do Cochicho».
Salão Foz—A's 21—«O Az».
Coliseu dos Recreios—A's 21—«A viuva a Alegre».
Circo Royal—Companhia de variedades.
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Oiceira Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Uma festa aos aspirantes do «Jeanne d'Arc»

Os aspirantes da armada oferecem ámanhã, em Sintra, um jantar aos seus camaradas do «Jeanne d'Arc».

POLITEAMA : HOJE :
- A DAMA DAS CAMELIAS -
com Palmira Bastos no papel de protagonista

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Á PROCURA DE TRABALHO

4 RAPAZES
ASSALTADOS
POR DOIS SALOIOS

Suspeita-se que dois d'eles fossem barbaramente assassinados á cacetada

A vida está má. Não ha dinheiro que chegue. Ha fome por esses lares, e os pais vêem-se obrigados a atirar com as crianças para a vida muito cedo, quando ainda mal balbuciam.

Para os lados da Graça moravam quatro rapazes, todos menores: Alfredo Jorge, de 14 anos, serralheiro, rua Guia, 5, 1.º, esquerdo; Torquato Fernandes Gouveia, de 15 anos, cutileiro, rua da Veronica, 116; dos outros dois sabe-se apenas que se chamavam Francisco e José, respectivamente de 15 e 12 anos.

Juntavam-se os quatro no sitio, pandegavam em comum, teciam juntos os seus sonhos de riqueza e quem sabe se de amor.

Trabalhadores, tendo horror á vadiagem, mal lhes chegava o que ganhavam. E depois, não queriam ser pesados á familia.

Um dia o Francisco, que, pela idade e pelo saber, era o chefe da «troupe» e os arrastava para onde queria, á saida do animatografo, disse-lhes:

—Isto não é vida! Vamos mas é por aí fóra á procura de trabalho...

— Mas para onde? — preguntaram os três, numa incerteza, os olhitos inocentes, mantevendo talvez delicias tentadoras.

— Vamos para as Caldas!

— Ih! Tão longe! — exclamou timidamente o José, o mais novito.

— Escreveu-me o Gaspar, o filho da ti'Ana. Ganha-se por lá bem.

— Quanto? Quanto? — interrompeu o Torcato, com seus ares de homem de negocios, calculista e ladino.

— Uma libra por dia.

* * *

E no outro dia, quinta feira passada, quando as familias os julgavam nas oficinas, lá foram todos, farnel debaixo do braço, botas ás costas, por essas estradas fora, á procura da Terra da Promissão que os agasalhasse e lhes desse o pão de cada dia.

Cada um sonhava um sonho lindo. Aos quinze anos inda se acredita nos contos de fadas e nos palacios de maravilha e nos principes encantados...

Foram andando, andando . . . Passou-se o dia, passou-se a noite, e êles lá prosseguiram, a esperança a iluminar-lhe o olhar no silencio negro da noite. Nenhuma palavra, talvez no receio de quebrar o encantamento dos outros.

De manhãsinha, na sexta-feira, comeram o resto do farnel. Dinheiro não tinham. Mas não era preciso.

—Em havendo saude, só morre de fome quem quere...

Encontraram muita gente pelo caminho. Pediram trabalho. Ninguem lh'o deu.

* * *

Desalentados, famintos, quebrado na infancia o sonho lindo, resolveram voltar á cidade. Perderam-se no caminho, enfiaram por matagais, por campos de semeadura.

Era 1 hora da tarde. Estavam no Sabugo, perto de Mafra. Seguiam á beira dum riacho. Um grito despertou-os:

—Eh lá! Não é por aí, é cá p'ra riba!

Voltaram-se. E viram um saloio de grande varapau, com ares ameaçadores. Em breve outro se lhe juntou, rapaz novo, sem cacete.

—O sr. sabe dizer por onde é o caminho para Lisboa?

—Eu digo-lhe mas é o caminho para o outro mundo. Grandes malandros! Vocês então é que nos têm roubado. Mas deixem estar, que vão pagá-las todas!

E começaram a agredi-los. O Francisco e o José apanharam com o cacête em cheio. O Alfredo levou uma paulada de raspão na cabeça.

O saloio do pau exclamou:

—Matam-se já esses malandros!

O mais novo sacou duma navalha. Cada um agarrou no seu.

Foi nessa altura que o Torcato se voltou para o Alfredo e lhe disse:

—Foge «Bolota»!

—E fugiram. O Torcato, até as botas lá deixou ficar.

Andaram dois dias perdidos, rapando fome e frio, á mistura com chuva á farta.

Quando chegaram a Lisboa contaram a historia á mulhersinha dum quiosque da Avenida. Veiu a policia.

—E foi assim que aqui viemos parar, para averiguações!—dizem-nos os dois gaiatos ás grades do n.º 4 do overno civil.

A SITUAÇÃO DOS PARTIDOS
O PARLAMENTO
ABRIU HOJE AS SUAS PORTAS

O PRESIDENTE DA CAMARA DOS DEPUTADOS
DIZ AO "DIARIO DE LISBOA"
O QUE SE FEZ E O QUE SE VAI FAZER

Um gabinete, com *imperios*, o sofá, as colunas, nas mezas. Ha um verde fresco, fresco demais, como uma folhagem pintada pela chuva que anda nos estofos, sobe aos espaldares, reflete-se na *carpette*.

Tenho um elogio:

—Um lindo salão!

—Um pouco pesado, responde-me o sr. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados, ha pouco regressado das veigas floridas do seu Minho, claro e luminoso.

—A Camara dos Deputados abre hoje — comecei.

Diplomata, uma elegancia muito sua, muito rara no regime, o dr. Domingos Pereira insiste:

—Sente-se—um gesto—no sofá.

—O que fez a Camara? O que vai fazer? O que espera dela?

—Trabalhou muito.

—Um pouco de afogadilho.

—Todos os partidos politicos, sem excepção, deram o melhor do seu esforço para aprovação de varias leis.

— A melhor?

O sr. dr. Domingos Pereira.

— Não lhe devo responder...

— Como presidente da camara, mas pessoalmente...

— Sim, tenho a minha opinião, mas o meu cargo... Compreende, ha quem diga que as propostas de finanças, um exemplo, são muito boas. Outros, discutem-nas ainda. Ha ainda quem lhe seja contrario.

— Concretamente: o parlamento atual é o melhor da Republica?

Vi o frack do sr. dr. Domingos Pereira arrepelar-se um pouco. Houve um gesto e a sua boca disse:

— O que trabalhou mais num espaço de tempo limitadissimo foi este. Prestigiou-se.

Outra pregunta:

— A minoria monarquica é necessaria no Parlamento?

— O que lhe posso eu dizer? E' uma corrente de opinião, como tal deve ter os seus representantes.

— Qual é o partido que demonstra mais vitalidade na camara?

— Se lhe falasse do partido democratico apodar-me-hiam de sectario; se não lhe falasse, não sei o que diriam... Todos os agrupamentos já demonstraram a sua vitalidade.

Preguntas rapidas:

—Entende v. ex.ª que a fisionomia do Parlamento se pode modificar?

—Não sei. Os partidos que se podem harmonisar, talvez sejam o reconstituinte e o liberal. São ambos moderados... Mas não vejo. Não é necessario. Não esqueça: quando digo Parlamento, refiro-me ao Senado e á Camara dos Deputados.

E inteligentemente o sr. dr. Domingos Pereira vai respondendo muito á vontade, claro, decisivo, evitando dificuldades com um sorriso, nunca saindo da sua cadeira da presidencia...

—Varios incidentes que houve entre v. ex.ª e os partidos...

—Partidos, não. Alguns deputados. Facilmente sanados. Incidentes de ocasião... Num deles, por exemplo: o sr. Agatão Lança, que estava de relações cortadas comigo, e o sr. Carvalho da Silva, que se mantinha um pouco frio comigo, quizeram falar...

«Sensibilisaram-me muito.

—O que fará agora a Camara. Debate politico, com certeza...

—A Camara ha-de querer manter o prestigio que conquistou. Trabalhar com afinco.

—Será certamente arrastada para a questão politica...

—Se o fôr, fará essa discussão em termos precisos, rapidos, para atacar as varias propostas que estão pendentes.

—E' parlamentarista, o doutor?

—Absolutamente!

—E' possivel que venha a desaparecer o Parlamento...

—Tudo é possivel, mas tem de fazer primeiro o seu tempo.

E terminou com esta frase:

—Mais vale um mau Parlamento que uma boa ditadura.

O "PORTO"
deve largar hoje do Funchal

O vapor «Porto» deve largar hoje do Funchal, a fim de estar no Tejo na manhã de 26.

A chegada dos aviadores

A Associação dos Medicos Portugueses convida todos os seus associados e todos os medicos de Lisboa, a incorporarem-se no cortejo de homenagem aos aviadores.

Na ourivesaria N. A. Sarmento, rua Aurea, 251, realiza-se ámanhã a exposição de um relogio «Avião», para navegação aerea, que a fabrica de relogios suiça «Ornega» ofereceu a Portugal, em homenagem aos aviadores que fizeram o «raid» Lisboa-Rio.

A PRISÃO
do major Cortez dos Santos?

A' mesa da Camara dos Deputados foi dirigido um oficio do juiz auditor do Tribunal Militar, encarregado de julgar os presos outubristas, pedindo ao Parlamento autorização para prender o deputado major Cortez dos Santos, por estar implicado nos acontecimentos de 19 d outubro.

E' provavel que ainda hoje a Camara se não pronuncie sobre a autorizaçáo pedida.

A questão das reparações

O sr. dr. Veiga Simões, por ocasião da sua estada em Paris, ocupou-se da questão das reparações com o sr. Luís Cierco, secretario da camara de comercio e tecnico da comissão de reparações.

FORNECEMOS:

Sôro Antidisenterico
Sôro Antimeningococcico
Sôro Antistreptococcico
Sôro Antipneumococcico
Sôro Antigrippal

do INSTITUTO BEHRING, de Marburg.

RAUL VIEIRA, L.DA — R. da Prata, 51

A CASA DE GIL VICENTE

A SOLUÇÃO
DO INCIDENTE
DO TEATRO NACIONAL

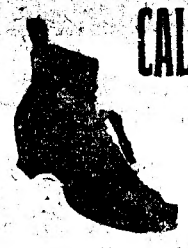
A comandita que financiava os negocios da Sociedade anula o contracto

Parece que está solucionado o incidente do Teatro Nacional com o regresso a esta coisa simples: o cumprimento rigoroso e absoluto da Lei que rége aquele estabelecimento do Estado, ultimamente mais discutido do que nunca. O Governo, sem obedecer a apaixonadas sugestões, fazendo justiça recta a um funcionario zeloso, integro e cumpridor dos seus deveres até ao sacrificio, vai manter no seu logar o sr. Francisco Santos Tavares, que como noticiámos, havia pedido a exoneração do logar de Comissario junto daquele teatro. Sabemos até que esta manifestação de confiança do poder vai ser ratificada em portaria especial, que sairá publicada no *Diario do Governo*. Quanto ao sr. Augusto Pina, administrador não menos zeloso e inteligente da Sociedade Artistica do Nacional, tendo recebido na ultima assembleia da mesma Sociedade, por grande maioria, uma moção de confiança, entende que não deve abandonar aquele logar movido por estranhas pressões e ali ficará emquanto durar a confiança do grosso dos societarios. Mas a comandita que financiava os negocios da sociedade artistica, ao abrigo da Lei que permite áquela realisar, sempre que queira, uma operação financeira, essa, é que não vendo motivos para continuar a empregar o seu dinheiro, com prejuizo, numa atmosfera de suspeições e de duvidas, atiradas por elementos absoluctamente alheios aos assuntos daquele teatro, anula o contracto que havia feito e que começaria a vigorar logo que se iniciasse a actual epoca de inverno, a despeito de haver já custeado do seu cofre todas as despesas do teatro, desde 15 de junho ultimo, até ante-ontem.

Deste modo a Sociedade Artistica regressa ao seu primitivo regime de se bastar a si propria, distribuindo pelos societarios, depois de pagas todas as despesas com o pessoal assalariado, artistas contractados e encargos do teatro, as quotas atribuidas pela lei a cada um, dividindo no final, conforme a percentagem que lhes couber, os lucros que se houver realisado com a temporada. Ora, sendo o quadro actual dos societarios de 18, e tendo-se afirmado ultimamente que no conflito suscitado não havia uma questão de interesses em jogo, é de crêr que todos eles, fieis cumpridores da lei, reentrem imediatamente no exercicio das suas funções, logo que a alguns deles termine a sua situação de doentes. Resta agora dizer que o sr. Augusto Pina, sériamente abalado na sua saude pelos ultimos acontecimentos, dizendo-se naturalmente vitima de algumas injustiças provocadas pelo calor e pela paixão postas na defesa de varios dos seus contraditores, encontra-se, de facto e realmente doente, tendo-lhe o seu medico assistente, sr. dr. Henrique Von Bororhost, prescrito um periodo de repouso, mais ou menos longo, forcando-o, portanto, a abandonar provisoriamente o seu cargo, para o que delegou, em harmonia com a Lei, no societario sr. Rafael Marques, o encargo de o substituir durante a sua forçada ausencia. E, arrumado o caso desta maneira simples e honesta, sem a intervenção de estranhos num caso em que o Governo, na pessoa do sr. ministro da Instrução, só tem que ver, o elenco do Teatro Nacional ficar constituido integralmente por todos os societarios do quadro, antigos e modernos, e o seu reportorio ser cumprido com o maximo escrupulo artistico. Hoje mesmo serão já afixados os cartazes avisos, com todos os nomes, a relação das peças a representar e aberta a assinatura, para oito recitas, incluindo a da inauguração que, possivelmente se realisará no proximo dia 27, com a *reprise* da peça de Marcelino de Mesquita, *Peraltas Sociais*, posta com scenarios de Manini, guarda-roupa de Castelo Branco e enscenação de Augusto de Melo.

O nosso presado colega de redacção Nobre Martins, subsistindo ainda os motivos que o levaram, em 5 do corrente, a abandonar o seu logar de secretario da Administração do Teatro Nacional, apenas a pedido dos seus queridos amigos Augusto Pina e Rafael Marques e cedendo a solicitações de alguns societarios, auxiliará, gratuitamente, todos os trabalhos da administração, sem que, todavia, tenha qualquer intervenção directa nos negocios do teatro.

CALÇADO BARATO só o vende o CANDEIAS

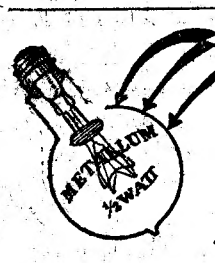


INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora.	14$50	Botas em vitela preta para senhora.	28$00
» » » preto de 1.ª	26$00		
» » vitela, salto razo	23$00	Botas em vitela nacional para homem	29$00
» » verniz, salto sola	30$00		
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª	35$00	Botas em vitela branca, forradas de carneira.	24$00
Botas «double» gáspia, para homem.	38$00		

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, medas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!



AGENTES EXCLUSIVOS
Empresa Comercial de Maquinas e Electricidade Ltd.ª
226—R. da Palma—238

Metallum

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o pais e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do pais e em todas as praças do estrangeiro

PAPEIS

IMPRESSAO
ESCRITA
E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ

IMPORTAÇÃO DIRECTA

CAIXAS DE PAPEL, simples e de luxo

FABRICOS ESPECIAES

VENDAS POR ATACADO **Pedidos á**

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172

Telegramas: SOUTELLEYA LISBOA

A carestia da vida

tem um declarado inimigo nos fabricantes

Rosa & Irmão, Covilhã

que vendem magnificas fazendas a preços baratissimos.

NACIONAL METALURGICA, L.DA

LISBOA

Importante fabrica de torneiras e valvulas

Fundição e Cinzelagem de bronzes artisticos ◇ **Serralheria mecanica e civil, Forjas, Caldeiraria, Latoaria, Casquinharia e Nikelagem**

Nossas manufacturas em armazem para entrega imediata

PREÇOS VANTAJOSOS PARA REVENDA

Telefone Norte 4103

- Esquentadores a gazolina.
- Esquentadores a petroleo.
- Torneiras de passagem, (valvula) de todas as medidas.
- Torneiras de serviço, (valvula) para todas as aplicações.
- Valvulas para Lava-louça, Lavatorios, Bidets, Banheiras, etc.
- Autoclismos e semi-autoclismo, fundidos e de ferro zincado.
- Alguidares, Baldes, Banheiras, Semicupios, etc.
- Lindos e artisticos Centros de meza, Cinzeiros, Palmatorias, Paliteiros, Pisa-papeis, etc.
- Polés niqueladas para todas as medidas.
- Suportes para gravatas, Bengalas, Fitas, etc.
- Toalheiros fixos e de movimento, com uma, duas e três hastes, optimo acabamento e solidez.
- Torneiras de coluna, bico de pato, Sifões franceses para esgoto.
- Sifões quadrados, redondos e ovais.
- Torneiras para barbearias, de pescoço de cavalo e bica direita, com movimento e chuveiro.
- Saboneteiras-esponjeiras niqueladas.
- Grande saldo de assucareiros niqueladas, proprios para cafés.

Rua do Bemformoso, 294

EM EXECUÇÃO

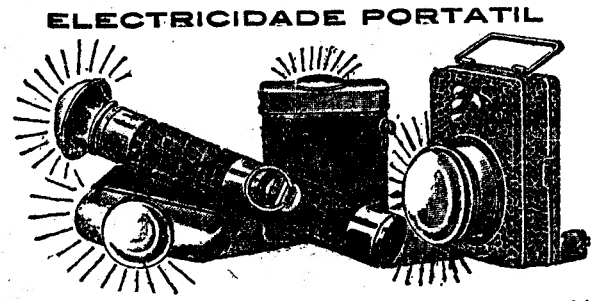
Grande quantidade de torneiras para casco e tonel de todas as medidas e sistemas. Todos estes artigos e muitos outros que constituem o enorme sortido da nossa fabrica são de esmerada manufactura, não receiando concorrentes nacionais ou estrangeiros. Dirijam sempre os seus pedidos á

NACIONAL METALURGICA, L.DA

ESCRITORIO, FABRICA E ARMAZEM

292, RUA DO BEMFORMOSO, 294 (Ao largo do Intendente)

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

MOBILIAS E ESTOFOS

30 a 40 0|0 mais barato Por conta do fabricante

Grande sortido de luxuosas mobilias em diversos estilos

Salas com «cosi-corner»

Escritorios em pau santo

SALAS DE JANTAR

Quartos, «maples», carpetes, passadeiras e oleados

TELEFONE N. 2142

Fulgencio & Albuquerque, L.da

Rua de Passos Manuel, 46 e 48

CARTOMANTE

ESPIRITA JAPONEZA

CONSULTAI este fenomeno, pois só ela possui verdadeiro poder para dar a felicidade, garante ser ela a unica e verdadeira espiritista em Portugal, até hoje não tem rival, alcança tudo por mais dificil que seja, assim como bons casamentos, reconcilia amores mal correspondidos e trata de mal oculto, vende bons talismans para sorte. — Trata com rapidez e seriedade. — Enviar nome e 3 escudos a **LADUREETH, Caminho do Forno Tijolo, 28, rlc., E.**, das 11 ás 6. — Carro da Graça.

Mothersill's

REMEDIO DO ENJÔO

Reembolso do custo se não fôr preventivo e curativo do enjôo dos que viajam por mar de combaio ou de aeroplano

A CURA DO HEMORROIDAL PELA

"HADENSH"

Preparado scientifico alemão recomandado por todos os medicos

Vende-se nas boas pharmacias

DEPOSITO GERAL

MATTOS, CALLEYA & C.A L.DA

69, Rua do Carmo

LISBOA

Mobilias

Aos que desejam ser economicos

Recomendamos que visitem a nossa casa, onde se compram mobilias nos mais bonitos e variados estilos.

Mobilias de Quarto estilo inglès, em castanho macisso a preço de

RECLAME 1:600$00

Telles, Portella & Ferrador L.da

77, 79—Rua dos Cavaleiros—81, 83

(Loja e 1.º andar)

Telefone 3549 Norte

JANOTAS?

SEJAM ECONÓMICOS!!!

MADEIRA, alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que mudou hoje o seu estabelecimento de alfaitaria da Rua do Sol ao Rato, 215 para o Largo da Trindade n.os 11, 12 e 13

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE LONDRES

BONAR LAW
VAI FAZER
uma consulta ao paiz
SOBRE
se deve ou não recorrer
ás eleições gerais?

LONDRES, 23

Nos meios politicos desta capital reina extraordinaria ancledade por conhecer a futura acção politica do novo governo. Até que o sr. Bonar Law torne conhecidas as suas intenções, é impossivel saber-se se ele pretende dar á acção administrativa do novo gabinete o caracter conservador ou se recorrerá ás eleições gerais. E', comtudo, impressão quasi geral que o actual primeiro ministro se decidirá pela consulta ao país. Como, porém, o eleitorado teria de votar nesta contingencia, o caso está-se prestando a grande especulação politica.—(L. A.)

O programa politico de Bonar Law e Lloyd George

LONDRES, 23

Lloyd George pronunciou ontem um importante discurso politico, mas não tornou conhecidas as suas intenções.

Afirma-se que o ex-primeiro ministro não definirá a sua atitude sem que primeiramente o sr. Bonar Law apresente ao paiz o seu programa politico.—(*L. A.*).

O naufragio do vapor New-Castle

LONDRES, 23

Depois de lutar durante trinta horas com a morte, foi salva toda a tripulação do vapor *Newcastle*, naufragado em Scroby Sands.

Os barcos salva-vidas fizeram esforços desesperados para atingir o malfadado vapor, mas foram inuteis todas as tentativas, devido ao estado de pavorosa agitação em que o mar se encontrava.—(L.A.)

A coroação dos reis romenos

LONDRES, 23

De regresso de Bucarest, aonde foi representar os reis de Inglaterra na cerimonia da coroação dos soberanos romenos, chegou ontem á tarde a Londres o Duque de York, segundo filho de Jorge V.—(L.A.)

Morte dum almirante

LONDRES, 23

Faleceu ontem de manhã o almirante Sir Algernon Horsey, deputado e governador da Ilha de Wight.

Sir Algernon, que contava 96 anos, prestou relevantes serviços ao seu paiz no Oriente.—(L. A.).

Aviação sem motor

LONDRES, 23

O aviador Peyret, tripulando um monoplano duplo, acaba de estabelecer um novo *record*, pairando no ar 3 horas e 22 minutos. Ganhou um premio de 100 libras. —(L. A.).

A POLITICA INGLESA

LLOYD GEORGE
não voltará a chefiar um governo conservador?

A REMODELAÇÃO DOS PARTIDOS POLITICOS INGLESES

Ainda que a França não deseje vêr entravada a Conferencia sobre reparações, como alguns jornais ingleses teem insinuado, o certo é que até ás eleições inglesas a politica europeia quedará como que em suspensão.

E ainda que algumas resoluções sejam tomadas em assuntos gerais, elas ficam sempre sujeitas á apreciação e orientação definitiva resultante do ministerio que as eleições confirmarem no poder.

Assim, é natural que todas as atenções se dirijam agora para os que se dispõem a ir ao proximo governo, e á forma como os varios partidos dispõem as suas baterias.

* * *

Desfeita a coligação, ficam de pé três grandes partidos para concorrerem ás urnas independentemente: unionista, liberal e trabalhista.

Por qual deles poderia Lloyd George ser eleito? Pelos conservadores unionistas.

Mas estes logo que ele se demitiu, publicaram um manifesto assinado por Chamberlain, lord Birkenhead, lord Balfour, sir Robert Horne, sir Northington Everns, lord Lee e Tareham e outros ministros dimissionarios, no qual dizem em resumo:

«Resulta das reuniões que motivaram a queda do gabinete que o partido conservador não consentirá Lloyd George no poder como primeiro ministro, ainda que ele vença as eleições. Não podiamos dar esta novidade ao primeiro ministro: demitimo-nos.

Mas ficamos sendo o que eramos, conservadores e unionistas, e nenhum governo conservador e unionista tem a recear a nossa oposição».

* * *

Parece deduzir-se destas palavras que Lloyd George não voltará a chefiar o governo, visto não contar com o apoio do seu partido.

* * *

Mas os partidos politicos ingleses vão sofrer grandes modificações que alterarão ou tomarão inuteis as disposições dos conservadores.

E' preciso lembrar nesta altura que a queda de Lloyd George não foi propriamente uma queda retumbante, motivada pela oposição geral; era esperada havia muito, mas o ter-se dado neste momento constituiu de certo modo uma surpresa. E se em França lhe desejaram «long wight, long wight, à ne plus se revoir» não se pode dizer o mesmo de Inglaterra, onde a sua demissão provocou divergencias em todos os partidos.

Na reunião do Carlton Club, onde se dissolveu a coligação, 186 votos foram a favor desta, mas os 87 que votaram contra representavam ainda uma forças apreciavel, que Lloyd George vai tomar em conta.

* * *

Segundo as indicações do «Daily Chronicle» os partidos ingleses vão ser remodelados, constituindo-se desta forma:

Partido liberal independente.
Partido conservador independente.
Partido trabalhista e partido X.

Este partido, cujo nome é ainda uma incognita, será formado na maioria por conservadores e liberais e, duma forma geral, por todos os dissidentes, sendo chefiado por Lloyd George.

Conseguirá o ex-primeiro ministro vencer?

A linha com que se demitiu e tem depois continuado, o programa de conferencias anunciado anteriormente, todas terminadas entre aplausos, terá sem duvida uma influencia consideravel sobre a opinião, que mesmo em Inglaterra, e sobretudo ai, tem dado provas de ser profundamente sensivel ás qualidades oratorias em geral e em particular de Lloyd George.

Como indicação importante damos as informações que madame Lloyd George forneceu recentemente num discurso, ainda antes da demissão:

«Meu marido adora a luta. Está com mais entusiasmo que nunca e uma saude optima».

Nestas circumstancias, o que lhe falta para exercer plenamente as suas faculdades? E mais nos convencemos com o *Observer*, que, ao demitir-se, o ex-primeiro ministro não tinha ideias de abandonar o seu lugar por muito tempo.

Os factos lhe dirão se teve razão.

NOTICIAS DE BERLIM

A ELEIÇÃO
NO "REICH"
para o novo presidente
DEVE
realizar-se brevemente
e vai ser renhidissima

BERLIM, 23

Os partidos governamentais, com representação no «Reichstag», apresentaram uma moção ao Parlamento, prolongando as funções do presidente do «Reich» até 30 de junho de 1925.

Se esta moção não fôr aprovada, a eleição presidencial será, segundo tudo indica, renhidissima, devendo os conservadores apresentar como seu candidato o marechal Hindenburgo. —(L. A.)

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é sobejante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.a. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

TEATRO SÃO LUIZ

— Companhia de opereta —

ARMANDO VASCONCELOS

Verdadeiro sucesso — A opereta italiana em 3 actos, musica de Bettinelli

MISS ISSIPI

Protagonista: Ausenda de Oliveira

Linda musica — Admiravel desempenho — Magnifica enscenação

TEATRO DE S. CARLOS

Telef. 5063 Central

COMPANHIA BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA

Direcção artistica de CARLOS SANTOS

QUINTA-FEIRA, 26 de Outubro de 1922

1.ª representação da peça historica

VASCO DA GAMA

original de Silva Tavares

«Vasco da Gama» — ALVES DA CUNHA

Marcam-se bilhetes todos os dias das 12 ás 17, para as primeiras dez recitas

E' a revista-fantasia

CIGARRO BREJEIRO

O MAIOR DOS EXITOS TEATRAES

Repete-se esta noite no

Teatro APOLO

aonde ainda ontem

ESGOTOU A LOTAÇÃO

EDEN-Teatro

TELEF. N, 3800

FAMOSO SUCESSO

O Crime do Cochicho

Exito de gargalhada

No dia 31

O HOMEM QUE ASSASSINOU

Recita extraordinaria

POLITEAMA

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

EMPREZA LUIS PEREIRA

Telef. N. 3028 **A's 21,30**

Ultimas representações

A DAMA DAS CAMELIAS

com **Palmira Bastos** na protagonista

Termina hoje a entrega dos bilhetes de assinatura para as recitas da companhia francesa

Signoret

sem direito a posteriores reclamações.

A'manhã começa a venda avulso para a 1.ª representação, na quinta-feira, com a peça

Le Caducée

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

O PRIMEIRO DIA DE CAMARAS

A maioria parlamentar

SOFRE UM "CHEQUE" NA PRIMEIRA VOTAÇÃO POLITICA

NOS DEPUTADOS

LIBERDADE DE IMPRENSA E OS ASSALTOS AOS JORNAIS

A Camara dos Deputados abriu o novo periodo legislativo com a aprovação de um voto de sentimento pela morte do marquês de Soveral, a que se associaram, pela voz dos seus «leaders», os diferentes grupos parlamentares.

Não faltou quem visse neste preludio funebre, que em si representa apenas a justa consagração de um ilustre diplomata, aquilo a que se chama, em linguagem supersticiosa, um *enguiço* para o governo.

Estaremos já numa ante-camara mortuaria?

Os homens prudentes dizem que não.

* * *

O sr. Ribeiro de Carvalho, em negocio urgente, protesta contra a constante apreensão de jornais, que em sua opinião não pode permitir-se num país civilisado.

«Se a lei de imprensa é deficiente, se não ha no Codigo Penal qualquer disposição que permita a apreensão de jornais, o sr. presidente do ministerio tem que responder perante o Parlamento contra os abusos das autoridades que mandaram apreender jornais».

O chefe do governo afirma que a lei de imprensa é, realmente, deficientissima. As suas ordens têm sido terminantes no sentido de se cumprir apenas a lei. Refere-se depois á maneira menos patriotica como alguns jornais monarquicos apreciaram a viagem do vapor *Porto*, procurando assim justificar a apreensão desses jornais, ao abrigo da lei. Fala em ofensas ao sr. presidente da Republica, em moderação da parte do governo, em espirito de justiça, e termina citando um decreto do governo provisorio, que ainda está em vigor, e pelo qual é permitida a apreensão de jornais em determinadas circunstancias.

* * *

O sr. Carvalho da Silva requere uma inscrição especial para se debater o caso das apreensões, que é aprovada em primeira votação.

Em contra-prova regeitaram apenas os democraticos, mas o requerimento foi aprovado, porque as oposições estão em maioria.

Este cheque na maioria foi amplamente discutido, mesmo no decorrer da sessão.

* * *

O sr. Nuno Simões associa-se energicamente ao protesto da minoria monarquica contra a apreensão dos jornais, reclamando a punição dos abusos cometidos pelos agentes da autoridade.

O sr. presidente do ministerio afirma o seu respeito pela imprensa. Não permitirá mais apreensões, mas vai apresentar á Camara um projecto de lei de imprensa redigido segundo um largo criterio de liberdade, no qual deposita grande esperança para resolver o assunto.

A's 16 e 45 o sr. presidente do ministerio está relatando á Camara a acção do seu governo durante o interregno parlamentar.

Referindo-se á viagem do sr. Presidente da Republica ao Brasil, afirma que se espera apenas a chegada do vapor «Porto» para se concluir o processo relativo ao que se passou com o transporte presidencial.

Aprecia em seguida o exito da viagem do Chefe do Estado ao Brasil, esboçando uma opinião optimista sobre o futuro das nossas relações comerciais com a grande Republica sul-americana.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

47, RUA DO CARMO, 74

O TRIUNFO

da viagem presidencial e o exito da missão portuguesa

O ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Barbosa de Magalhães, fala ao "Diario de Lisboa"

São 15,30, e a sessão não começou.

Vão seguir-se as saudações ao Brasil — diz-se.

E as interpelações? A verdade é que as chamadas interpelações ao governo, por causa e motivo da viagem presidencial, vão-se reduzindo a hipoteses de simples interrogações. O sr. ministro dos Estrangeiros — que era dado como membro do governo discutido no primeiro dia — começa a beneficiar de uma atmosfera de simpatia, que alguns ataques inesperados provocaram, naquela reação que despertam sempre os factos sem justificação ou, pelo menos, explicação suficiente.

O ministro dos Estrangeiros chega com o sr. ministro das Finanças. Logo depois o sr. Antonio Maria da Silva. Emquanto a Camara ouve o elogio do sr. marquês do Soveral, o sr. dr. Barbosa de Magalhães consente em falar a um nosso redactor.

—V. ex.ª vai fazer algumas declarações?

—Esperarei a ocasião de expôr á Camara os meus trabalhos e os das personalidades que me acompanharam na visita presidencial ao Brasil. A seu tempo, o mais depressa possivel, apresentarei á Camara as propostas relativas aos três diplomas assinados por mim e pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil: emigração, convenio literario, dupla nacionalidade.

—Para o «referendum» parlamentar.

—Para a Camara discutir amplamente a obra do governo no Brasil.

—V. ex.ª assinou esses trabalhos como...

Interrompe o sr. dr. Barbosa de Magalhães:

—Na qualidade de ministro dos Estrangeiros, que não perdi, como o sr. Presidente da Republica não perdeu a sua, apesar de tanto eu como o sr. Presidente estarmos inteiramente substituidos nas nossas funções.

—V. ex.ª era tambem embaixador especial?...

—Sim. Nessa qualidade apresentei as minhas credenciais. Quere dizer: eu tinha, não só qualidade, mas poderes para assinar os diplomas que assinei. E, compreende, nem o ministro das Relações Externas do Brasil assinaria comigo qualquer diploma se para tanto me não reconhecesse competencia politica e juridica.

—A convenção economica e aduaneira?

—O deputado Francisco Valadares, no Parlamento brasileiro, apresentou a proposta para tornar definitivo o acordo ou convenio que ficou estabelecido, e não foi assinado por falta de tempo em obediencia a algumas praxes.

E o ministro conclue:

—Terei ocasião de dizer ao país, sem alardes nem o brilhantismo de oração que me falta, mas com sinceridade e convicção, o que foi o triunfo do ilustre chefe do Estado e o exito da missão portuguesa no Brasil. Creio que todos os republicanos, mais, creio que todos os portugueses de boa fé, não deixarão de se regosijar com os resultados dessa visita presidencial.

—Interpelações?

—Não sei. Responderei sinceramente a todos os ilustres parlamentares que me pedirem explicações, e dar-me-hei por satisfeito se as interrogações que me fizerem me permitirem esclarecer certos pontos, prestando justiça á missão que me acompanhou, mas, sobretudo, prestando justiça á cordialidade, ás intenções rasgadas, á boa vontade do Brasil e das suas mais preponderantes figuras politicas.

—Considere v. ex.ª que...

Cortou o dr. Barbosa de Magalhães:

—A minha personalidade politica interessa-se muito pouco neste caso. Mas o que eu, para o governo e para a nação, para a nação sobretudo, não deixarei de reivindicar é o sucesso politico e o merecimento dos trabalhos economicos praticos encetados e concluidos nesta visita presidencial.

O ministro dos Estrangeiros de Portugal, qualidade de que eu estive investido no Brasil, foi objecto de todas as atenções por parte de Itamarty, e delas o país só beneficiou. Quanto ás considerações especialissimas de que foi alvo o chefe do Estado não desejo referir-me a elas porque são tão patentes, manifestas e orgulhosas, que dispensam as minhas palavras.

Ia principiar a falar o sr. Antonio Maria da Silva, e o sr. ministro dos Estrangeiros voltou á sala.

Os assaltos aos jornais

A comissão delegada dos Compositores Tipograficos conferenciou hoje com o pesidente do Ministerio, sobre os ultimos assaltos aos jornais. Na ausencia do sr. Antonio Maria da Silva, foi a comissão recebida pelo seu secretario, sr. Pinharanda, que manifestou o pesar do chefe do governo pelo sucedido, e dizendo que o sr. Antonio Maria da Silva, logo que teve conhecimento do caso, conferenciou com as autoridades competentes, com as quais tratou do assunto.

A comissão acentuou o protesto da classe e o desejo desta de não ter de voltar ali por casos identicos, de que é sempre a principal agravada.

Roubo de um cordão de ouro

Rosa de Jesus, rua da Fonte, 20, em Carnide, queixou-se á policia, de que lhe furtaram da sua residencia, um cordão de ouro no valor de 1.600 escudos.

LEI DO INQUILINATO

Divorcios e inventarios. Consultas e todos os assuntos de advocacia com seriedade, rapidês e economia. *RUA GARRETT, 80, 2.º (CHIADO).* Telef. C. 5:356.

O comercio de cambiais

e as autorizações do ministro das finanças

Por despacho de sabado, o sr. ministro das Finanças autorisou a deixarem o comercio de cambiais, prestando cada uma a caução de 150 contos, as firmas, Correia Leite, Santos & C.ª, de Lisboa; Raul P. Santos, de Setubal, e Banco do Faial, da Horta, Açores.

DE LUTO

D. Isabel Maria de Sampaio e Castro

Na igreja dos Anjos resa-se ámanhã pelas 11 horas, uma missa sufragando a alma da senhora D. Isabel Maria de Sousa Sampaio e Castro, extremosa mãe do sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso presado colega *Diario de Noticias*, e ilustre amigo.

SOCIEDADE ESTORIL

COLEGIO ESTORIL

Avenida Biarritz **Parque Estoril**

Curso de instrução primaria, secundaria e comercio. Francês e inglês pratico, pintura, musica, esgrima, natação, equitação e ginastica. Reabre em Outubro

NO SENADO

O COMANDO DA DIVISÃO E O SR. PROCOPIO DE FREITAS

Esta casa do Parlamento reune sob a presidencia do sr. Pereira Osorio que tem como secretarios os srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Presentes 35 legisladores e os titulares das pastas da Justiça, Guerra e Agricultura. No expediente figuram varios convites ao Senado para se fazer representar nas diferentes homenagens a prestar aos intrepidos aviadores. Tambem é lido um requerimento em que o general da 1.ª Divisão pede autorisação para que seja novamente detido o senador sr. Procopio de Freitas por virtude deste official estar incurso nos termos do artigo 212 do Codigo Processo Criminal Militar, relativamente aos acontecimentos tragicos de 19 de outubro.

O sr. Ribeiro de Melo requere que este requerimento seja endereçado, para o devido estudo, ás comissões de legislação e de marinha.

O sr. Silva Barreto requere igualmente que estas comissões reunam imediatamente. Os requerimentos destes parlamentares são aprovados.

***

Aprovam-se, depois, três votos de pesar pelas mortes dos srs. marquez de Loveral e Pedro de Araujo e ainda pela filha do nosso ilustre ministro plenopotenciario em Madrid, sr. Melo Barreto.

* * *

Tambem é aprovado um voto de sentimento pelo aniversario funebre de 19 de outubro em que foram vitimas patrioticas figuras da Republica.

* * *

A' hora a que escrevemos está falando o sr. Joaquim Crisostomo sobre a viagem do ilustre Chefe do Estado.

ADVOGADOS

Pires do Vale

João de Vasconcelos

Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Entero colite crónica — Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS